



POR Rogério Zola Santiago\*

## Mauro Silper: vitória da Delicadeza Surreal: Prêmio aquisição em duas BIENAS de Brasília



Série *Quietude íntima - Cena 7*, Acrílica sobre cartão, 66 x 96 cm, CID, 2014 Recorte

Cristina Fonseca



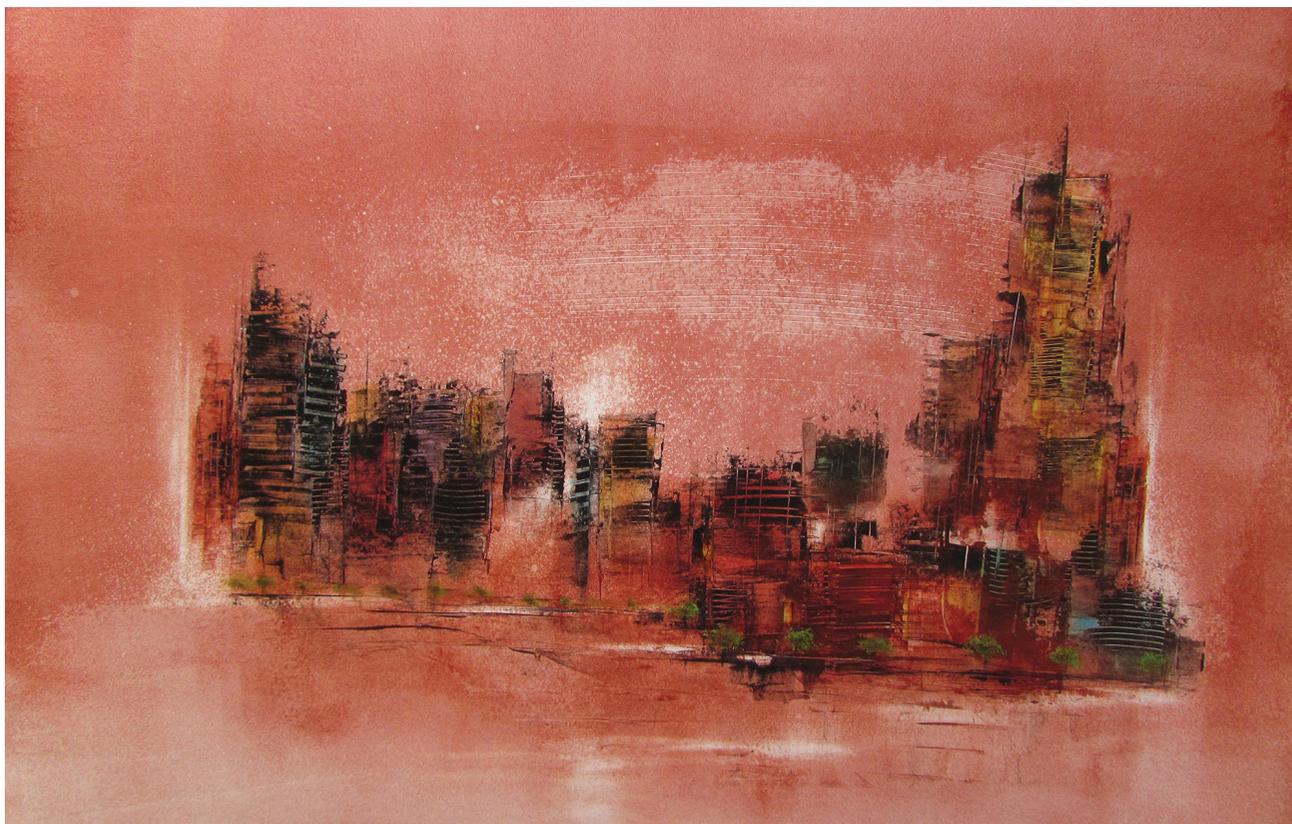
Rogério Zola Santiago

O artista plástico Mauro Silper e Cristina Fonseca, sua esposa e produtora

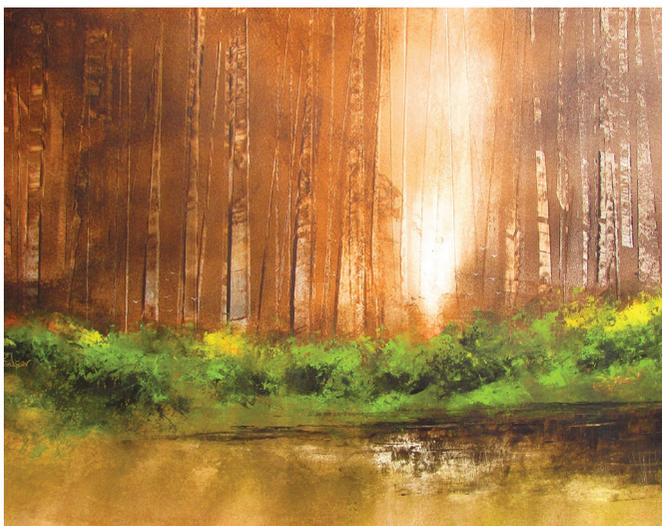
Urbano versus paisagem. Marinha, estilo geográfico, desvelamentos da mente de **Mauro Silper** que busca “alegria, diversidade, rastros e ranhuras espatuladas”. Para a produtora cultural **Cristina Fonseca**, “há influência orientalista na obra de **Silper**, quase surreal, sempre a contar uma história protegida por vernizes enigmáticos”.

**Resumo da Trajetória Artística:** Galeria Beatriz Abi-Acl, BH. Câmara dos Deputados, Brasília, DF; Vallourec, BH, MG. Art Gallery, Lisboa, Portugal; Museu Histórico Abílio Barreto, BH; Prêmio Aquisição/II Bienal das Artes do SESC/DF; Pavilhão Pátio Brasil, II Bienal das Artes SESC /DF - Edição 2018. Cine Teatro Brasil Vallourec. Museu Inimá de Paula, BH. UNESP- Universidade Estadual Paulista, SP; Palácio do Governo de Minas Gerais, BH. Museu de Artes e Ofícios, BH. Associação Paulista de Belas Artes, XIII Salão da Marinha, SP. Associação Paulista de Belas Artes, V Salão de Arte Moderna, SP. Feira de Arte Contemporânea, Rio de Janeiro. **Acervos:** France Libertés, Fondation Danielle Miterrand, França. Embaixada da Finlândia, Brasília. Dia 26 de setembro, Silper estará no Automóvel Clube, ao lado de Angela Geo, expondo na noite do lançamento do livro “EXERCÍCIOS DE PARTIDA”, do autor desta **CULT**, com a presença de **Lloyd Schwartz**, prêmio Pulitzer de crítica, do Boston Globe, USA.

Cristina Fonseca



*Série Metropolitano - Cena 38, ASC, 52 x 66 cm, CID, 2014*



*Série Segmentações - Cena 28, Veredas III, ASC, 48 x 66 cm, CIE, 2015*



Sérgio Souza

*Luminescências - Cena 4 - Veredas, Acrílica sobre cartão, 48 x 61 cm*

Em **Mauro Silper**, a natureza quase sobrepuja a fragilidade de seres sempre à espera do barco, do fado, do encaminharmo-nos em vagões e trilhos. A base feita com as mãos é retrabalhada com pinceis e espátulas cortantes sobre bucólicas paragens. Rápida criação, New York sob neve (1970), Torres Gêmeas ao fundo. Arranha-céus acrescidos da fase **Urbanidades**, Brasil (aglomerados). Formas humanas. Com lupas, vê-se o detalhamento. Mínimos pássaros em melopeia sem opressão, sem julgamento. Solidão esperançosa dos que viveram hecatombes (Brumadinho). Mar, laguna ou rio, são três cores acrílicas escolhidas/misturadas pelo pintor. Vastidão, aguaceiro ou bonança, sem exagero épico. O insinuado “devoramento” do humano pela paisagem não se concretiza, pois **Mauro Silper** pinta esperança na colocação filosófica grega do homem numa contextura que sugere a tênue posição na relação com o ambiente, na possibilidade do cataclismo, em suposta lassidão, mas, em implícita vitória. A Arte nos redime (universalmente) na compensação estética do caos sublimado em beleza no qual **Silper** se desloca, trafega, e nos leva, em abandono inexorável.

[www.maurosilper.com](http://www.maurosilper.com)  
[msilper@yahoo.com.br](mailto:msilper@yahoo.com.br)  
[@maurosilper](https://www.instagram.com/maurosilper)  
55 31 3225 7998  
55-31 98852 4919

*\*Mestre em Crítica de Artes pela Indiana University, USA.*